

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS- FALE**

WANESSA CAROLINE DA SILVA CORREIA

A ESCRITA DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

MACEIÓ

2021

WANESSA CAROLINE DA SILVA CORREIA

A ESCRITA DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Licenciatura em Letras- Português, pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Jone Sidney A. de Oliveira CRB-4/ 1485

R672j Correia, Wanessa Caroline da Silva.
A escrita do gênero memórias literárias na educação básica / Wanessa Caroline da Silva Correia. – 2021.
32 f.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia de Fátima Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Letras: Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Curso de Licenciatura em Letras, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 31-32.

1. Gênero - Memória Literária. 2. Ensino Fundamental, 3. OLP. 4. Olimpíada – Língua Portuguesa. 5. Projeto Pibid – Ufal. I. Título.

CDU: 869.0:37(81)



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO/A ALUNO/A: Wanessa Caroline da Silva Correia

MATRÍCULA: _____

TÍTULO DO TCC: A escrita do gênero memórias literárias na Educação Básica

Ao(s) três dia(s) do mês de junho do ano de 2021, reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Lúcia de Fátima Santos

1º Prof./a Examin./a: Francisco Jadir Lima Pereira

2º Prof./a Examin./a: Lígia dos Santos Ferreira

que julgou o trabalho () APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 8.0 (Oito inteiros)

1º Prof./a Examin./a: 9.0 (Nove inteiros)

2º Prof./a Examin./a: 8.0 (Oito inteiros)

totalizando, assim a média 8.3 (Oito inteiros e três décimos),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 03 de junho de 2021.

Lúcia de Fátima Santos
Prof./a Orientador/a:

Francisco Jadir Lima Pereira
1º Prof./a Examin./a:

Lígia dos Santos Ferreira
2º Prof./a Examin./a:

Francisco Jadir Lima Pereira SIAPÉ 1355192
VISTO DA COORDENAÇÃO

UFAL
maisviva



inclusão
expansão
inovação

Universidade Federal de Alagoas - Ufal
Campus A. C. Simões - Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins - Maceió - AL, CEP: 57072-970
Coordenação da Faculdade de Letras - Fale Site: www.fale.ufal.br E-mail: coordletras@ufal.br
Fone (R2) 3214-1333

DEDICATÓRIA

Para minhas avós: dona Josefa e dona Antônia, que são o presente mais lindo de Deus. As que têm todo o meu amor! São os anjos que cuidam de mim ao lado do Pai.

AGRADECIMENTOS

Inicio esses agradecimentos com um grande clichê, mas que foi necessário para conclusão dessa jornada: “tudo tem seu tempo”. Como boa e fiel aquariana que sou, (risos) odeio clichês! São comuns e não me agradam. Entretanto, o clichê citado acima é a minha paz de hoje. É o meu entendimento para saber que esse ciclo realmente encerrou no tempo certo: o meu. Não foi nada, nada fácil ter entendimento desse tempo. Não foi fácil esperar por ele, visto que sou uma pessoa extremamente ansiosa. Foi absolutamente difícil compreender que por um longo período esse tempo nunca foi meu, mas sim daquEle que foi o meu alicerce, o meu maior e mais paciente amigo: Deus! Foi Ele quem me segurou todas as vezes nas quais pensei em desistir, por achar que esse meu tempo jamais chegaria. Deus me mostrou várias vezes que esse tempo já estava reservado. Faltava apenas confiar. Quando entendi que o tempo antes de ser meu era dEle, as coisas fluíram e Deus me mostrou ser capaz de encerrar minha demorada jornada com o TCC. Sendo assim, meu primeiro agradecimento é: Deus, dono da minha vida e dos meus passos.

Meu segundo agradecimento é familiar e será dividido entre três grandiosas mulheres, as quais são a minha fortaleza: minha vó Josefa, minha mãe Cláudia e minha madrinha Lilia. Sem elas nada seria concretizado. Minha avó foi a mulher mais linda que tive o prazer de conhecer em toda a minha vida! Sempre acreditou em mim, sempre tinha um colo quentinho (o qual sinto e sentirei falta até o fim da minha vida) para me oferecer em todas as noites que cheguei exausta da faculdade. Obrigada, voinha, por todo o amor e fé em mim. Depois, agradeço a minha mãe, que é a minha grande força, meu exemplo maior de vida. Teve que me criar muito nova praticamente sozinha, assim como educar também. Mainha sempre me disse que o estudo é o que há de mais importante na vida de uma mulher. Se hoje estou me formando como professora de Língua Portuguesa, é graças a ela, a mulher mais guerreira e preciosa desse mundo: dona Cláudia. Encerrando os agradecimentos familiares, não posso deixar de mencionar aqui a minha madrinha, a pessoa que me dá os conselhos mais valiosos, que torceu muito por mim e que me faz ser uma mulher determinada, para buscar os meus objetivos. Obrigada, madrinha, por esse amor.

Procurei na internet uma frase que viesse representar as pessoas que serão mencionadas agora e encontrei esta: “A amizade desenvolve a felicidade e reduz o sofrimento, duplicando a nossa alegria e dividindo a nossa dor”. Os agradecimentos agora são para os melhores amigos desse mundo inteiro! Deus é muito bom comigo, minha gente... Sério! Ele não me deu apenas amigos, deu-me preciosidades. Dessas preciosidades, consegui construir amizades verdadeiras dentro da universidade. Dessas amizades, começo agradecendo minha amiga Rose. Rose foi a minha parceira na faculdade, nas provas, nos trabalhos, nas alegrias e, principalmente, nas angústias. Tantas vezes eu quis desistir e ela nunca permitiu. Sempre me puxava para o lado certo, mostrando solução para tudo. Sou grata pela amizade que desenvolvemos na universidade e que conservamos fora dela também. Depois, meu agradecimento para minha “miga” mais linda: Ingrid! A Ingrid foi um presente maravilhoso vindo da Ufal também. Nunca, nunca, nunca me deixou só. Acreditou em mim quando nem eu mesma consegui. Enxugou as minhas lágrimas quando me julguei não ser capaz de chegar até aqui e segurou a minha mão para não me deixar parada pelo caminho. Agradeço também ao Alef e Liecia, meus Divergentes! Meu grupo do amor e da fé que tinham para que eu concluísse essa etapa. Finalizando os agradecimentos preciosos da Ufal, tem uma pessoa que é a minha alma gêmea, meu amor, meu amigo, meu colo: Mykaell. Não teve um só dia que ele não acreditasse em mim. Não teve um só dia em que ele não me colocou pra cima e me disse: “você vai conseguir, amyga”. E consegui, mas porque tive Myka ao meu lado. Agradeço imensamente e com todo o meu coração ao Rhamon, meu amigo mais paciente que ajeita as minhas aulas, baixa música, conserta computador... (rs...) Abuso tanto ele, mas nunca me negou ajuda. Durante esse período da nossa amizade, sempre teve uma palavra sábia e de grande conforto.

Graças ao meu bom Jesus, meus amigos da infância/escola me acompanham até hoje e, sem dúvida nenhuma, estou aqui escrevendo esses agradecimentos hoje por conta deles. Dentre eles, tenho que agradecer ao meu futuro marido (nossa brincadeira interna), meu melhor amigo, meu irmão de outra mãe: Alysson. O Alysson é aquele amigo que faz tudo por mim, que sabe acolher e dizer: vai ficar tudo bem. Foi e é meu grande incentivador. Depois dele, meu agradecimento de longas datas, da minha infância até a minha fase adulta, aquela que chamo de irmã, pois essa é a nossa conexão. Agradeço muito a Mayara, minha irmã de coração,

que sonhou desde a 3ª série (nem tem essa nomenclatura mais. Estamos velhas, rs) junto comigo por esse momento. ESSE MOMENTO É NOSSO! Por fim, meu muito obrigada ao meu amigo de toda uma vida: Douglas. Douglas foi muito importante nesse processo acadêmico, porque muitas vezes pagava a minha passagem de ônibus quando as coisas apertavam. Não só por isso, mas por ter ouvido todas as minhas lamúrias universitárias e pessoais ao longo desses anos.

Tenho enorme gratidão as minhas irmãs: Stefanny e Giovanna, que acreditaram em mim, aguentaram meu estresse por conta da faculdade e nunca deixaram de me amar.

Não posso deixar de demonstrar minha gratidão a minha orientadora, Lúcia de Fátima, por ter tido toda a paciência do mundo comigo e nunca ter desistido de mim.

Encerrando esses agradecimentos e agradecendo a mim também, claro! Por ter tido força, coragem e sabedoria para compreender que na minha vida nada foi fácil. E com o TCC não seria diferente. No fim, tudo deu certo e posso dizer com orgulho: SOU PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA! Você conseguiu, Wanessa! Conseguiu se formar nessa profissão tão bonita a qual você sonhou lá no 1º ano do ensino médio, mas que tinha medo de não conseguir. Parabéns, mulher! Você fez por merecer. Continua com a cabeça erguida em busca dos sonhos que te esperam.

“É chato chegar
A um objetivo num instante
Eu quero viver
Nessa metamorfose ambulante...”

(Metamorfose Ambulante, Raul Seixas)

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar como alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Maceió – AL, produziram o gênero memórias literárias. Os textos que constituem o *corpus* desta pesquisa são resultantes de oficinas das Olimpíadas de Língua Portuguesa – OLP, ministradas por bolsistas do subprojeto de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/ Português/Ufal. No total de textos produzidos pela turma, foram selecionadas as diferentes versões da produção de uma aluna como objeto de análise. Este estudo é fundamentado na abordagem sobre gêneros de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2003). A caracterização do gênero Memórias Literárias é baseada em Lima (2009), que busca nos situar sobre o sentimentalismo que esse gênero transpassa ao leitor. Marcas singulares são comuns na constituição desse gênero e, no caso desta pesquisa, a aluna baseou-se nas emoções expressas por um escritor em entrevista, para apresentar as memórias nos textos que produziu. De acordo com a análise realizada, a aluna conseguiu resgatar as lembranças do escritor de acordo com a interpretação que fez dessas memórias.

Palavras-chave: Gênero Memórias Literárias; alunos do ensino fundamental; OLP.

ABSTRACT

This work aims to analyse how 8° grade students in elementary school II from a public institution in Maceió - AL produced the literary memories genre. The texts that build up the corpus of this research are resulting of workshops in Portuguese Language Olympics - PLO, provided by fellows of the subproject of Institucional Program of Scholarships for Teaching Initiation - PIBID/Portuguese/Ufal. From all the texts produced by the class, the different versions of a student's productions were selected as object of analysis. This study is made upon the approach about genres of Bakhtin (2003) and Marcuschi (2003). The characterization of Literary Memories genre is based on Lima (2009), that intends to situate us about the sentimentality that this genre brings to the reader. Singular marks are usual to the constitution of this genre and, in this research case, the student was inspired by emotions expressed by a writer in an interview, to present the memories in the texts that she produced. According to the analysis, the student was able to rescue the reader's remembrance according to the interpretation that it does of this memories.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 CONXTEUALIZAÇÃO SOBRE OS GÊNEROS	13
2.3 O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS	15
3. METODOLOGIA.....	16
3.1 CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA APLICADA	Erro! Indicador não definido.
3.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO PIBID/UFAL/MACEIÓ EM LETRAS- PORTUGUÊS	17
3.3 AS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUA IMPORTÂNCIA.....	18
3.4 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	19
4. ANÁLISE DE DADOS	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão objetiva analisar como alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Maceió – AL, produziram o gênero memórias literárias. Os textos que constituem o *corpus* desta pesquisa são resultantes de oficinas das Olimpíadas de Língua Portuguesa – OLP, ministradas por bolsistas do subprojeto de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid/ Português/Ufal. A turma em que foram ministradas as oficinas era composta por 26 alunos.

A escolha de se trabalhar com a OLP deu-se através de discussões dialógicas abordadas durante as reuniões do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Houve um acordo entre os participantes do PIBID/Português (coordenadora, supervisoras e bolsistas) que o trabalho com esse concurso seria um estímulo para os alunos, de modo que iriam se sentir mais instigados a desenvolver uma prática de escrita sabendo que seriam participantes de um concurso nacional.

Justificamos aqui a escolha do gênero textual Memórias Literárias por querer refletir sobre a subjetividade dos alunos na produção desse gênero no momento em que escrevem e dão voz às lembranças de outra pessoa, transformando-as em memórias afetivas, ou seja, o aluno põe na escrita a sua maneira de escrever, embora as memórias sejam do outro que ocupa o lugar de personagem para a produção textual. Um texto de Memórias Literárias é carregado de emoções e sentimentalismo, pois busca despertar no leitor a sensação de estar revivendo lembranças importantes através da escrita.(LIMA, 2009)

O embasamento teórico que fundamenta esta pesquisa pauta-se nas discussões sobre gêneros, de Marcuschi (2003), que considera os gêneros textuais como práticas históricas e sociais envoltas nas relações cotidianas do falante, como também nas discussões de Bakhtin (1997), que defende uma abordagem discursiva dos gêneros, pois, para ele, o discurso é visto de forma ideológica advinda de um processo de interação social.

A organização deste trabalho está disposta em três seções: fundamentação teórica, metodologia e análise dos dados coletados durante as aulas ministradas por estudantes da graduação do curso de Letras-Português, participantes do subprojeto

PIBID, como já dissemos Por fim, trazemos as considerações finais, nas quais retomamos os objetivos e questões de pesquisa, a fim de apresentarmos os resultados obtidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, teceremos algumas considerações sobre a concepção de gêneros textuais/discursivos, para depois abordarmos o conceito e caracterização do gênero memórias literárias, foco deste trabalho.

2.1 Contextualização sobre gêneros

Diferentes estudos são fundamentados nas reflexões de gênero de Bakhtin (2003, p.262), que concebe gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados” e classifica-os em primários e secundários. Também menciona os seguintes aspectos constitutivos dos gêneros: unidade temática, estrutura composicional e estilo. Esse autor também trata sobre alguns aspectos importantes para que se chegue à compreensão sobre gêneros: interação verbal, enunciado e discurso. A interação verbal é o processo em que se dá a comunicação e ocorre numa dada esfera de atividade humana. Nas interações, os sujeitos se constituem de um modo contínuo e dinâmico, expressando hesitações, concordância, discordâncias, enfim marcando-se subjetivamente nos diferentes espaços interlocutivos que constroem.

De acordo com Geraldi (1997, p. 20), nas interações verbais “vários pontos de vista se confrontam, se formam e se conformam, a cada palavra correspondendo diferentes contrapalavras com as quais são construídas as compreensões”, levando-nos “a entender o sujeito como produto da herança cultural, mas também de suas ações sobre elas.” Portanto, assim como sofre determinações, o sujeito também apresenta espaços de resistências, demonstrando indícios de singularidade, como demonstram Abaurre; Fiad e Mayrink-Sabinson (1997) em análises de textos escritos por crianças, adolescentes e adultos, em análises realizadas com base em uma pesquisa longitudinal. Essas autoras apresentam reflexões que podem ser conjugadas com as discussões bakhtinianas.

Bakhtin (2003) define enunciado como “unidade real da comunicação” e, com isso, levamos em consideração que é através de enunciados que a língua se manifesta, conforme afirma o autor:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, p. 262)

O discurso é carregado de ideologias expressas em uma interação social. Como explica Barros (2001, p. 30-31): “[...] o discurso não é individual, porque se constrói entre pelo menos dois interlocutores que, por sua vez, são seres sociais; não é individual porque mantém relações com outros discursos.”

Marcuschi (2003) reconhece a importância das reflexões de Bakhtin, embora use a terminologia gêneros textuais. De acordo com Marcuschi (2003), os gêneros devem ser vistos e compreendidos de acordo com a função social que exercem. Entretanto não significa dizer que devemos ignorar a forma e a estrutura com que se apresentam, pois contribuem para que alguns gêneros sejam diferenciados. Segundo ele:

é bom salientar que, embora os gêneros textuais não se caracterizam nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. (MARCUSCHI, 2003, p.21).

Esse autor também afirma que os gêneros textuais são caracterizados como práticas históricas e sociais, por isso estão vinculados às questões culturais e sociais, assim refletem as ações cotidianas, permitindo que a comunicação aconteça através da interação social. Desse modo, podemos considerar que a comunicação é regida por meio dos gêneros textuais, que correspondem a “**um tipo de gramática social**, isto é, uma gramática da enunciação” (MARCUSCHI, 2005, p. 32). Os gêneros apresentam-se como atividades comunicativas do

cotidiano e, conforme a sociedade e a tecnologia avançam, os gêneros também podem apresentar mudanças.

Ainda, conforme esse autor (2005), os gêneros textuais nascem a partir de uma agregação com outros já existentes, ou seja, um determinando gênero contribui para o surgimento de outros, trazendo características que possam ajudar na construção de um novo. Antigamente, não havia uma vasta quantidade de gêneros textuais. Hoje, temos uma infinidade deles graças aos avanços tecnológicos. Por exemplo, com a aparição da comunicação através da internet, surgiu o gênero textual e-mail. O e-mail é um gênero semelhante à carta, pois conserva dela as seguintes características: saudações, assinatura, vocativo, linguagem formal ou informal etc. Com isso, Marcuschi salienta que os gêneros textuais:

Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2003).

2.3 GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

O gênero Memórias Literárias é considerado recente no trabalho realizado em sala de aula. Possui características mais livres, sendo um gênero que não conta com muitas regras para sua escrita. A narração é destacada como o aspecto mais importante na caracterização de sua escrita, pois é através da voz do outro ou para deixarmos de modo mais específico é, diante da voz de uma/um personagem-narrador, que surgem as memórias literárias.

Ao lermos ou escrevermos tal gênero, é de suma importância compreendermos que há a presença de duas vozes na constituição das memórias: a voz do narrador-personagem e do escritor. O narrador é quem relata suas vivências, histórias e lembranças para que o escritor possa pôr em prática sua voz. A junção dessas duas vozes resulta no texto de memórias literárias. O narrador-personagem¹ tem papel fundamental nesse processo de escrita, porque

¹ Chamamos de narrador-personagem aquele/a que conta sua história para que o autor possa escrevê-la. O narrador-personagem relata suas lembranças e participa ativamente do texto que será escrito pelo autor.

suas lembranças e memórias são descritas para que o escritor possa escrevê-la de maneira subjetiva e emocionante.

Sabendo de quem são as vozes dentro do gênero e como se dá o processo de escrita, Lima (2009) classifica memórias literárias como um texto que:

objetiva resgatar um passado, com base nas lembranças de pessoas que, de fato, viveram esse tempo. Representa o resultado de um encontro, no qual as experiências de uma geração anterior são evocadas e repassadas para outra, dando assim continuidade ao fio da história, que é de ambas, porque a história de cada indivíduo traz m si a memória do grupo social ao qual pertence". (LIMA, 2009, p.22)

3. METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos questões relacionadas às orientações metodológicas adotadas na realização da pesquisa, como: área na qual a pesquisa se insere, descrição do Projeto do Pibid-Português, âmbito no qual se desenvolveu o trabalho de produção das memórias literárias, etapas de realização do trabalho e referências às Olimpíadas de Língua Portuguesa, caracterização dos sujeitos da pesquisa.

3.1 A área de Linguística Aplicada (LA)

Esta pesquisa foi desenvolvida com base nas orientações metodológicas adotadas em LA). Essa área oferece rica colaboração para os professores em sala de aula, abordando reflexões que os norteiam no processo de ensino-aprendizagem. Tais reflexões permitem que o professor possa compreender e pensar acerca de suas experiências cotidianas e sociais em suas aulas, de modo que não seja apenas um observador, mas um pesquisador de suas vivências.

A LA é entendida aqui como uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tem um foco na linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico, e que utiliza métodos de investigação de natureza positivista e interpretativista. (MOITA LOPES, 1996, p. 22)

Moita Lopes (2006, p.14) altera essa caracterização da área ao afirmar que os pesquisadores criam “inteligibilidades sobre problemas sociais em que a linguagem tem uma papel central.” As contribuições de Moita Lopes (1996) sobre a constituição da área de LA para este trabalho são de grande importância, pois nos mostra o seu entendimento através de pilares importantes como: as Ciências Sociais; a linguagem no ponto de vista processual e a interdisciplinaridade. O autor defende a LA no campo de pesquisa das Ciências Sociais por analisar e compreender as situações linguísticas dentro do contexto social. Além da contribuição das Ciências Sociais, há também o enfoque na linguagem que é abordada como um processo, ou seja, é compreendido que deve ser estudada de acordo com a interação social que envolve os processos linguísticos orais e escritos. Por fim, a interdisciplinaridade agrega sua contribuição para pesquisas em LA, porque os pesquisadores dessa área compreendem que atributos advindos de outras disciplinas trazem entendimento para cada problema investigado nas diferentes pesquisas dessa área.

Nesta pesquisa, salienta-se a relevância das orientações da LA sobre o caráter processual na produção dos dados, como também no planejamento e realização das atividades.

3.2 Descrição do Projeto Pibid/Ufal/Maceió em Letras-Português

Pelo fato de todo o trabalho de pesquisa ter sido realizado no âmbito do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), particularmente do grupo do Pibid/Português do Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), consideramos necessário informar alguns aspectos sobre esse Programa.

O Pibid é um Programa de formação de professores financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), ofertando bolsas para aqueles que participam do projeto: alunos e professores (coordenadores e supervisores). Vinculado ao Ministério da Educação do Brasil, tem por intuito fornecer um primeiro contato do estudante da licenciatura com a sala de aula, a fim de que possa conhecer e participar da rotina escolar da educação básica. O contato que o bolsista tem com a sala de aula acontece através da supervisão de professores (denominados supervisores) da Rede Estadual de Ensino. Para eles, o

Pibid oferece uma formação continuada que possibilita a oportunidade de criar reflexões sobre as práticas docentes utilizadas em seu cotidiano de aulas escolares.

O Pibid defende os seguintes objetivos:

- incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Em resumo, de acordo com os objetivos citados acima, o Pibid busca introduzir o bolsista dentro da docência de maneira satisfatória para que comece a construir sua trajetória docente, observando e refletindo junto do professor supervisor e do coordenador (professor da universidade), a respeito das práticas que desenvolvem para uma melhor aprendizagem de seus alunos em sala de aula.

3.3 As Olimpíadas de Língua Portuguesa e sua importância

A Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) é um concurso textual para alunos do Ensino Fundamental e Médio, da rede pública estadual de ensino, promovida pelo Ministério da Educação (MEC), contando com a parceira da Fundação Itaú Social (FIS). Tem como coordenação técnica a Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, cujo objetivo é incentivar as práticas de leitura e, principalmente, de escrita a fim de que o ensino de Língua Portuguesa seja constituído de modo mais lúdico e amplo, possibilitando que o aluno seja protagonista no processo de ensino e aprendizagem da sua língua materna.

A OLP é composta por orientações didáticas que estão dispostas em oficinas. Essas oficinas envolvem o aprendizado a partir dos seguintes gêneros textuais: Poema, Memórias Literárias, Crônica, Documentário e Artigo de Opinião.

Memórias Literárias é o gênero textual foco deste estudo. A proposta das oficinas com esse gênero é fazer com que o aluno saiba ler, escrever e reconhecer as características textuais das Memórias Literárias, que foram relatadas em atividades das oficinas, através das vivências e experiências de pessoas mais velhas da comunidade escolar do aluno ou familiar, diante do tema proposto: “Se bem me lembro...”

Machado (2019) expressa o foco da OLP nas seguintes considerações:

A Olimpíada de Língua Portuguesa tem como propósito fazer que os jovens conheçam a história do lugar onde vivem por meio do olhar de antigos moradores – pessoas comuns que construíram e constroem a história – e valorizem as experiências dos mais velhos, descobrindo-as como parte da sua identidade. Por outro lado, ouvintes atentos podem significar, para os idosos, reconhecimento e admiração de seus saberes.

Para que os alunos se familiarizem com as “memórias literárias” é necessário que aprendam a identificar as características e peculiaridades desse gênero textual. Faz parte desse processo entrevistar pessoas mais velhas da comunidade que tenham histórias interessantes para contar. Por fim, incentive-os a produzir um texto que encante o leitor.. (MACHADO, Anna Rachel – OLP - Caderno Virtual – Gênero Memórias Literárias).

3.4 Etapas de desenvolvimento da pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com base nas oficinas que são propostas pela OLP. Tais oficinas estão dispostas em um caderno docente que orienta o professor de maneira lúdica e didática a desenvolver e apresentar as características do gênero memórias literárias.

Em torno de 16 oficinas foram realizadas para o processo de aprendizagem do gênero memórias, que durou por volta de 3 meses. Realizamos oficina de desenhos com o objetivo de despertar memórias afetivas da infância dos alunos, dentre outras atividades, como mencionamos na tabela a seguir:

TABELA DE ATIVIDADES SOBRE O GÊNERO MEMÓRIAS

16/05 (segunda-feira)	Primeira aula com a turma.
------------------------------	----------------------------

19/05 (quinta-feira)	Aplicação do questionário de caracterização e dinâmica 1º encontro.
23/05 (segunda-feira)	1º aula sobre o gênero memórias literárias e produção do 1º texto.

MÊS: JUNHO/2016

02/06 (quinta-feira)	Socialização e entrega dos textos.
06/06 (segunda-feira)	Apresentação do vídeo sobre a Olimpíada de Língua Portuguesa.
09/06 (quinta-feira)	1ª reescrita.
13/09 (segunda-feira)	Desenho e leitura do texto de Gabriel Garcia Marquez.
20/06 (segunda-feira)	Socialização dos desenhos das memórias de Gabriel Garcia Marquez.
30/06 (quinta-feira)	Reescrita Coletiva

MÊS: JULHO/2016

04/07 (segunda-feira)	Apresentação do gênero entrevista.
07/07 (quinta-feira)	Apresentação sobre a vida do autor Juliano Feitosa (nome fictício). Vídeos sobre a cidade natal do escritor.
11/07 (segunda-feira)	Exposição de objetos antigos
14/07 (quinta-feira)	Entrevista com o escritor Juliano Feitosa.
18/07 (segunda-feira)	Escrita da 1º Versão do texto final
21/07 (quinta-feira)	Continuação da escrita do texto final
28/07 (quinta-feira)	Reescrita do texto final

MÊS: AGOSTO/2016

01/08 (segunda-feira)	Continuação da reescrita
04/08 (quinta-feira)	Reescrita com os alunos dos textos selecionados
11/08 (quinta-feira)	Reescrita com a aluna Diana ² (nome fictício)

Como pode ser notado, o trabalho com o gênero foi construído através de muitas atividades, tendo como foco a aprendizagem, compreensão, leitura e, principalmente, a escrita do gênero memórias. Sendo este último ponto o que mais interessa para esta pesquisa, por isso justifica-se descrevermos com mais detalhes as etapas que envolvem o processo da escrita.

- **Etapa de escrita 1:** na aula, mencionada na tabela como “1º aula sobre o gênero memórias literárias e produção do 1º texto”, os alunos foram apresentados pela primeira vez ao gênero memórias literárias. Para isso, foi lido para a turma um texto sobre o gênero memórias, de nome “Transplante de menina”, da autora Tatiana Belinky. O texto relata as memórias de uma garota sobre uma festa de carnaval que participara enquanto criança. Por fim, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto de memórias através de uma entrevista com pessoas mais velhas, objetivando recolher lembranças infantis ou juvenis dessas pessoas e do lugar onde viveram nessas fases de suas vidas.
- **Etapa de escrita 2:** Nessa etapa, foi solicitada aos alunos a produção do gênero memórias, baseada numa entrevista com pessoas mais velhas de sua comunidade ou família, como foi indicada na etapa 1.. Quando esses textos foram recebidos, notou-se que os alunos não haviam compreendido bem a proposta, o gênero e também não havia sido explicada de maneira clara a proposta da produção. Logo, ficou decidido que um novo gênero seria apresentado a turma como forma

²² Todos os nomes apresentados neste trabalho são fictícios para preservarmos a identidade dos sujeitos participantes das aulas e da pesquisa.

de ajuda na produção das memórias. Foi apresentado o gênero “entrevista” com a finalidade de, antes da produção textual, fossem feitas perguntas à pessoa entrevistada.

- **Etapa de escrita 3:** Após a introdução do gênero memórias e gênero entrevista, mais uma decisão foi acarretada para a produção do gênero: convidar um escritor alagoano para ser o apresentador das memórias. A professora Ágatha (nome fictício) conhecia um escritor que poderia apresentar suas memórias aos alunos. E assim foi feito. O escritor foi até a escola, e os alunos fizeram uma entrevista com ele a fim de o conhecerem melhor. “Perguntas como: “qual é a sua idade”, “onde você nasceu”, “como foi a sua infância”, “o que você mais gostava de fazer na sua cidade”, foram realizadas pela turma.
- **Etapa de escrita 4:** Com os dados da entrevista, os alunos produziram o gênero memórias. Para isso, os alunos tiveram que se colocar no lugar do escritor Juliano Feitosa, apropriando-se dos dados obtidos durante a entrevista.
- **Etapa de escrita 5:** todos os alunos presentes na turma fizeram suas produções. Porém, como a escrita era direcionada para um concurso, apenas 4 textos foram selecionados para serem avaliados e, desses 4, somente um seria escolhido para representar a escola no concurso geral, das Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Muitas reescritas foram feitas para adequar o texto ao padrão exigido pelo concurso. Muitas correções. Mas, por fim, a versão final do texto foi concluída. Dados desse processo de reescrita e da versão do texto escolhido constituem o corpus para análise desta pesquisa.

3.5 Descrição da turma e dos participantes

A turma do 8º ano “B” da escola estadual em que foi desenvolvido o trabalho do Pibid/Português, inicialmente era composta por 32 alunos. No decorrer do ano letivo, a turma teve uma pequena evasão: passamos a ter como alunos presentes um total de 26 alunos, sendo 15 meninas e 11 meninos.

Os primeiros contatos com a turma do 8º ano “B” foram um pouco difíceis. Os alunos demonstravam uma certa resistência em interagir com os pibidianos, não gostavam de participar ou realizar algumas oficinas propostas pelos professores bolsistas. Demonstravam impaciência e insatisfação com as oficinas que eram propostas pelo grupo geral do Pibid/Letras-Português/Ufal. Para que esse cenário mudasse, em um dos momentos de reunião do grupo, ficou decidido entre professoras supervisoras, bolsistas e coordenadora que seria trabalhada as Olimpíadas de Língua Portuguesa – OLP, como forma de resgatar o interesse da turma para a aprendizagem da língua materna.

O início das oficinas da OLP também foi desafiador. Os pibidianos Tony Stark, Mônica e Rachel, juntamente com a professora supervisora Maria, explicaram como se daria o processo dessas oficinas, que durante esse período não seria utilizado o livro didático. Explicaram também que o foco era uma produção textual do Gênero Memórias Literárias, que seria o gênero trabalhado até o término do concurso das Olimpíadas.

Mesmo com toda a resistência dos alunos, com o passar das oficinas eles foram se adaptando e passaram a interagir e participar das oficinas sem que os professores tivessem sempre que chamar atenção deles. Uma das oficinas que mais gostaram foi a da exposição dos objetos antigos como forma de mostrar-lhes alguns objetos da época em que seus avós eram crianças/adolescentes. Foi muito divertido e, principalmente, interativo! Eles participaram, tiraram dúvidas e ficaram comentando desse momento por longas aulas. Além dessa oficina, outra também merece um grande destaque: a oficina em que entrevistaram o escritor Juliano Feitosa. Nesse dia, a turma pôde se sentir protagonista, pois a oficina era voltada para eles. Ficaram tímidos no início, com receio de reproduzir as perguntas que haviam elaborado, mas depois que o escritor foi conversando com eles, conseguiram fazer suas perguntas e ainda elaboraram outras com a ajuda de Tony Stark, Rachel e Mônica.

Foram oficinas muito produtivas e ricas. Nos momentos da produção textual, eles lembravam o que haviam perguntando ao escritor para que as memórias pudessem ser produzidas. Nos momentos em que tiveram que reescrever o texto mais de uma vez, ficaram chateados e se sentiam cansados. Alguns alunos faltavam à aula nos dias da reescrita, pois diziam que não tinham mais nada o que escrever. Por fim e com todas as adversidades, eles conseguiram produzir seus textos e, pouco a pouco, mudarem a postura resistente com relação à escrita.

3.5.1 Descrição da aluna Mérida

A aluna Mérida sempre demonstrou muito interesse nas oficinas da OLP. Muito dedicada, quase sempre tirava suas dúvidas sobre as atividades propostas. Não tinha costume de faltar às aulas e quando isso ocorria, dava uma justificativa aos professores.

Durante a produção do texto final, Mérida demonstrava bastante cansaço, pois precisou reescrever mais de duas vezes o seu texto final. No decorrer das reescritas, era auxiliada pelos bolsistas do Pibid, que a ajudaram a recuperar dados da entrevista e a produzir uma versão mais correspondente com os objetivos da OLP.

3.5.2 Quadro de caracterização dos participantes da pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	FUNÇÃO	QUANTIDADE DE OFICINAS DE QUE PARTICIPOU
Maria	Professora supervisora do Pibid/Letras-Português	16
Mérida	Aluna da turma 8º ano "B"	16
Mônica	Professora bolsista do	15

	Pibid/Letras- Português/Ufal.	
Rachel	Professora bolsista do Pibid/Letras- Português/Ufal.	15
Tony Stark	Professor bolsista do Pibid/Letras- Português/Ufal.	16

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, realizaremos a análise dos dados em consonância com os objetivos e questões de pesquisa que norteiam este trabalho de pesquisa, a saber:

- **Objetivo Geral:**
- Compreender como alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública de Maceió – AL, produziram o gênero memórias literárias.
- **Objetivos Específicos:**
- Analisar como os alunos expressam a interpretação sobre os dados obtidos na entrevista com o autor na produção do gênero memórias.
- Identificar as alterações que propõem entre as reescritas.

QUESTÕES DE PESQUISA:

- Como alunos do ensino fundamental interpretam os dados da entrevista na constituição do gênero memórias literárias?
- Como se estabelecem as diferenças entre as reescritas?

Para analisar o modo como os alunos produziram o gênero memórias literárias, realizaremos recortes de enunciados de cada versão produzida por Mérida, adotando um percurso interpretativo acerca do modo como eles apresentam marcas singulares à medida que reescrevem seus textos, assumindo o lugar de narrador-personagem.

De acordo com Geraldi (2003), os sujeitos quando se enunciam se enunciam. Assim acontece com os alunos no processo de reescrita, nas diferentes versões que produziram sobre o texto de memórias literárias. Ao assumir o lugar de **Juliano Feitosa** na construção das memórias de suas vivências no local em que viveu, os alunos apresentam nuances que compreendemos como marcas de subjetividade/singularidade, conforme ilustram trechos de cada versão do texto de Mérida.

P³.1 - TEXTO 1:

“Me chamo Wilson Barbosa, tenho 70 anos, sou nascido em Penedo, minha infância foi de dificuldade **mais também de alegria**”.

P.1 – TEXTO 2:

“Me chamo Wilson Barbosa, tenho 70 anos, sou nascido em Penedo, minha infância foi de dificuldade **mas também de momento bom**”.

Nos primeiros parágrafos dos textos acima, podemos perceber que a aluna quis enfatizar que, mesmo tendo uma infância difícil, conseguiu ter momentos de alegria. Porém, na segunda versão do seu texto, Mérida troca “mais também de alegria” por “mas também de momento bom”. Essa troca possivelmente tenha acontecido porque considerou que houve momentos, que não se caracterizaram como difíceis, porém não eram necessariamente alegres. Assim, quando ela troca

³ P corresponde a parágrafo.

por “momento bom”, é como se estivesse demarcando a existência de diferentes momentos: uns alegres, outros bons, mas sem alegria.

P.1 – TEXTO 3:

“Me chamo Wilson Barbosa, tenho 70 anos, sou nascido em Penedo, tive uma infância de **dificuldade pelo fato que nós não tinha condições, tive que trabalhar com 8 anos para poder botar comida dentro de casa, ajudava as pessoas na feira a levar suas compras pra casa e assim conseguia um dinheiro.**”

No trecho do texto 3, temos uma explicação do motivo pelo qual teve uma infância de dificuldade. Nos parágrafos anteriores, Mérida apenas citou que teve dificuldades em sua infância, porém não havia revelado o motivo. Percebemos que a aluna sente uma necessidade de explicar tal fato. Além de dizer que as dificuldades aconteciam por não ter condições, ela informa que, para a situação ser sanada, foi necessário trabalhar na feira, determinando também o período que a dificuldade iniciou: aos 8 anos de idade.

Compreendemos, portanto, que a aluna sente necessidade em deixar claro o tempo que as situações ocorreram, talvez com o intuito de situar o leitor para cada momento vivido por ela.

P.1 – TEXTO 4:

“Me chamo Wilson Barbosa, tenho 70 anos, sou nascido em Penedo, tive uma infância de dificuldade pelo fato que **minha família** não tinha condições. Tive que trabalhar com 8 anos para poder botar comida dentro de casa, ajudava as pessoas na feira a levar suas compras para casa e assim conseguia um dinheiro.”

No primeiro parágrafo do texto 4, notamos que Mérida, mais uma vez, traz a particularização de uma informação: explicita a quem se refere o pronome “nós”, citado nas outras versões dos seus textos; no caso remete à sua família. Ao dizer que quem passou por momentos difíceis foi a sua família é revelado ao leitor a definição de se tratava de sua família, portanto, não foram pessoas indefinidas que enfrentaram as dificuldades.

P2 – TEXTO 1:

“Tive uma infância como de qualquer criança, cheia de brincadeira, na minha infância nós não tinha dinheiro o suficiente para comprar um brinquedo bom, porque era caro e quem só podia era as pessoas com condições.”

P2 – TEXTO 2:

“A minha infância foi igual a de qualquer criança, cheia de brincadeira **com meus amigos, a gente não tinha condições para comprar um brinquedo na loja** pelo fato de ser um brinquedo caro, quem só podia comprar era pessoa com **boa condições.**”

No segundo parágrafo dos textos, Mérida acrescenta informações novas, com mais detalhes, a fim de evidenciar para o leitor quem fez parte da sua história, motivos que levaram a viver determinadas situações, conforme escreve e reescreve.

Nos trechos apresentados acima, a aluna descreve o momento de brincadeiras que teve, com quem e com o que brincava. Entretanto, só temos clareza de algumas informações no texto 2, quando mais uma vez, Mérida diz quem é o “nós” que não possuía condições para comprar brinquedo. Em seus primeiros parágrafos, ela faz o primeiro uso do pronome “nós” e só depois, explicita que esse nós é sua família. Quando lemos o segundo parágrafo do texto 1, Mérida novamente menciona o “nós” para se referir a um grupo de pessoas que esteve presente na sua infância. Mas é no texto dois que ficamos sabendo que agora está falando de seus amigos e não mais da sua

família. Pensamos que a aluna aponta esse “nós” como seus amigos para que o leitor não compreenda que se trata ainda de sua família.

Nas versões 1 e 2, Mérida diz que sua infância foi como a de qualquer criança. Já na versão 3, no mesmo parágrafo de análise, é mudada essa informação, ou seja, é como se a aluna desconstruísse a ideia de que toda criança teve/tem a mesma infância. Dessa maneira, ela reformula o trecho falando que teve uma infância “simples”. Refletimos que, ao usar tal palavra, Mérida quer retomar o fato de que teve uma infância de dificuldade e também sem muito luxo, pois diz que não tinha dinheiro para comprar brinquedo e, assim, brincava junto dos amigos com o que tinham naquela época.

Nesta terceira versão nos é informado ainda uma das brincadeiras realizadas por Mérida e seus amigos: jogar futebol.

P.3 – TEXTO 1:

“Nossos brinquedos ou brincadeiras era simples como: futebol, esconde-esconde, nós fazia cavalinho com pedaço de pau etc...”

P.3 – TEXTO 2:

“os brinquedos que eu tinha era: futebol, esconde-esconde, **nós fazia cavalinho de madeira, lembro como hoje em penedo brincando em frente o rio maravilhoso com águas maravilhosas, jogando futebol, lembro de um dia que fiz um barquinho de lada mas quase morrer**”.

P.3 – TEXTO 3:

“lembro quando eu e meus amigos ia para a frente do rio brincar um dia fiz um barquinho de lata e entrei no rio pensando que não ia me afogar mais cause morrer”

P.3 – TEXTO 4:

“Lembro quando eu e meus amigos íamos para a frente do rio **São Francisco** brincar. Um dia fiz um barquinho de lata e entrei no rio

pensando que não ia me afogar mas quase morri.”

No terceiro parágrafo das versões 1 e 2, é relatado um fato muito interessante: Mérida e seus amigos construíram um cavalinho de brinquedo. Na versão 1, ela diz que foi feito com um “pedaço de pau”. Já na versão 2, que foi feito com “madeira”. Notamos que temos aqui uma adequação à linguagem formal. No momento em que ela, mais uma vez, reformula o trecho construído. talvez tenha pensado que o termo “pedaço de pau” fosse mais popular e, como se tratava de um texto para um concurso, não ficaria adequado, fazendo assim a mudança para um termo mais formal (digamos assim). É provável também que essa alteração tenha sido sugerida pelos professores avaliadores que orientaram a atividade de reescrita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta análise, conseguimos observar trocas de marcas singulares utilizadas por Mérida no processo de reescrita do seu texto. É importante salientar que da primeira até a última versão dos textos dispostos na análise, a aluna teve orientação dos professores bolsistas que ministraram as oficinas que resultaram nas produções textuais do gênero memórias.

A cada reescrita é possível notar que Mérida vai modificando a sua escrita com base em duas preocupações: a primeira preocupação observada é a de conseguir adequar as suas marcas singulares dentro do gênero memórias. Esse gênero exige um texto que contenha uma grande carga de sentimentalismo e o despertar de emoções no leitor. Então, a aluna vai mudando alguns termos em seu texto para trazer essas características propostas pelo gênero.

A segunda preocupação de Mérida é constatada nos momentos em que tenta manter em seu texto uma escrita formal. Sabendo que esse trabalho feito com o gênero memórias foi resultado da participação da aluna em um concurso nacional de escrita – OLP, podemos, talvez, tomar como justificativa esse fato para explicarmos essa adequação a uma modalidade mais adequada da língua, como explica as autoras:

interessa-nos mais, do ponto de vista teórico, flagrar o instante em que o sujeito demonstra, oralmente ou por escrito, sua preocupação com determinado aspecto formal ou semântico da linguagem. Da mesma forma, ainda que aspecto de contexto, de forma ou de significação linguística, ou ainda que possível combinação desses pode ter adquirido saliência particular para o sujeito, colocando-se, assim, na origem de sua preocupação, na origem do problema para o qual passa a buscar uma solução, ainda que muitas vezes episódica e circunstancial. (ABAURRE; FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1995)

Por fim, é compreendido, com esta pesquisa, a importância de se abordar a escrita por meio da inserção de outros gêneros textuais que não são tão comuns no cotidiano das aulas de Língua Portuguesa, como foi o trabalho com o gênero memórias literárias, na turma de 8º ano, de uma escola de Maceió – AL. Sendo assim, concluímos como satisfatória a aprendizagem do gênero em questão atrelada à participação dos alunos na OLP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S. e MAYRINK-SABINSON, M.I.T. **Cenas de aquisição da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do Discurso. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Unicamp, 2001.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. Da redação à produção de textos. In GERALDI, João W.; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1997.
- LIMA, Ana. **Questão de Gênero**: Recordar para contar. Revista Na Ponta do lápis, nº 11 p. 22. São Paulo: AGWM editora e produções editoriais, 2009.
- MACHADO, Anna Rachel – OLP - Caderno Virtual – Gênero Memórias Literárias. <disponível em:
https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/category/textos-introductorios-memoria/index.html.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de linguística aplicada**: A natureza social de educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

- MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Por uma linguística Aplicada Indisciplinar**. Parábola, 2006.